



Tabaqueira-azul

Nome comum: Tabaqueira-azul; Charuto-do-rei; Charuteira

Nome científico: *Nicotiana glauca* Graham

Família: *Solanaceae*

Origem: Argentina e Bolívia.

Introdução na Ilha da Madeira: Terá sido introduzida na segunda metade do século XIX.

Descrição: Planta lenhosa de porte arbustivo, podendo atingir até 10 m de altura, de copa aberta, ramos ascendentes e glaucos, casca lisa podendo ficar fissurada com a idade. Folhas persistentes, 5-25 cm, glaucas, pecíolo áptero 4-5 cm. Flores amarelas, numerosas, dispostas numa inflorescência paniculada terminal. Fruto em cápsula deiscente, elipsóide e com numerosas sementes. Floração durante quase todo o ano, com maior intensidade no verão.

Ambientes preferenciais para invasão: Bem adaptada a ecossistemas litorais secos e com boa exposição solar. É frequente observá-la em barrancos e ao longo das estradas.

Áreas de ocorrência na Ilha da Madeira: Ocorre em áreas litorais da encosta sul, desde o nível do mar até 300 m de altitude.

Impactes no ambiente: Esta espécie contém um alcalóide, a anabasina, que se encontra por toda a planta conferindo-lhe grande toxicidade. Nas áreas onde prolifera, contamina o solo, libertando substâncias alelopáticas que inibem o crescimento das plantas nativas.

Curiosidades: A ingestão das folhas causa vertigens, vômitos, diarreia, efeitos respiratórios de diferentes intensidades, pulsação lenta e colapsos. Esta toxicidade deve-se a um alcalóide, a anabasina.

Bibliografia: Vieira, R. 2002. Flora da Madeira, *Plantas Vasculares Naturalizadas no Arquipélago da Madeira*. Museu Municipal do Funchal, supl. Nº 8, Câmara Municipal do Funchal. Funchal.